



INFO NEWS

Eduardo Luis Drebel - eduardo.infonews@gmail.com
facebook/eduardodrebel

Um jeito diferente de falar de tecnologia!



Você seria capaz de se desconectar?

► Cientistas americanos comprovaram que alguns dias offline são necessários para incubar e disparar o processo criativo.

Você já pensou em se desconectar do mundo por alguns instantes, horas, dias? Eu sei que isso pode soar estranho, mas por incrível que pareça nossa mente necessita deste tipo de repouso. Passamos, às vezes, os dias conectados à internet através dos smartphones, tablets, notebooks e outros dispositivos. Mas aí eu pergunto, somos nós quem os manuseia ou são eles que nos controlam? A tecnologia nunca esteve tão presente no dia a dia do ser humano, as notícias, e-mails, postagens, curtidas e outros mais, chegam sem avisar pelos aplicativos sem que precisemos correr atrás deles. Ao mesmo tempo em que a tecnologia nos apresenta um mundo de opções e utilidades, ela "sem nos avisar" nos torna dependente e constrói em cada um uma redoma invisível, que nos aproxima de quem está longe e nos afasta de quem está próximo.

Este ano devem ser vendidos, no Brasil, mais de 20 milhões de smartphones e 2,5 milhão de tablets, segundo a consultoria IDC. Em dezembro, durante a semana do Natal, foram baixados 1,2 bilhão de aplicativos móveis. É a força da cultura das telas. Ninguém se desgruda mais de seus computadores de mão. Segundo a Organização das Nações Unidas, existem 6 bilhões de aparelhos móveis em uso no mundo e somente 2,6 bilhões de pessoas com acesso a banheiros e condições básicas sanitárias. Estarrecedor. Em 2013, eu aconselho você a desligar seus aparelhinhos e ser mais social na vida real. Evite ser levado pela maré brava da informação. Talvez seja contraditório, mas, acredite, seu cérebro precisa disso.



Cientistas da Universidade da Califórnia provaram que alguns dias sem conexão são necessários para incubar e disparar o processo criativo. Em outra frente, o escritor americano Jonah Lehrer, autor do livro *Imagine - How Creativity Works* ("Imagine - como a criatividade funciona"), pesquisou e confirmou que nosso cérebro precisa se desconectar para resolver problemas complexos.

Você consegue ficar um dia sem se conectar? Quem sabe uma hora? Almoçar sem dar uma olhadinha no facebook? Dar atenção a uma pessoa especial sem responder mensagens e e-mails? É, realmente sem perceber, ao mesmo tempo em que estamos conectados ao mundo, deixamos de viver e desfrutar da companhia de pessoas importantes, assim como momentos que presenciamos, mas não sentimos.

Talvez porque estar com o outro signifique se conectar com as diferenças, com atos e palavras que vão contra nossos desejos, necessidades e formas de pensar. Aprender a conviver com isto não é fácil e através de um aparelho tecnológico as diferenças ficam abafadas, aparecem menos. É mais fácil finalizar uma conversa olhando para o celular do que enfrentar um olhar descontente ou infeliz.

Estar rodeado de amigos virtuais, cheio de informações sobre a vida dos outros e com poucas vivências reais gera depressão. Vários estudos e psicólogos comprovam isto. Observe como você se sente após algumas horas em frente a uma rede social, no fim, a sensação de tristeza e vazio se tornam presentes. Por que? Porque somos seres que precisamos de contato real: tocar, abraçar, ouvir a voz, olhar nos olhos nos mostra que fazemos parte da vida do outro e que verdadeiramente não estamos sozinhos no mundo. Algo muito necessário para não se enlouquecer no meio de um mundo em completa transformação.

Por isso, tente ficar offline por alguns momentos do dia para ter novas visões, influenciar mudanças, criar novos conceitos de negócios, produtos, serviços e experiências. Eu sei que você deve estar se perguntando, mas como vou me desgrudar deste vício por alguns momentos? Tenha em mente que o ser humano é um ser social, que além de informação, necessita muito mais de calor humano e atenção. Experimente a desconexão e se encontre com novas ideias, com novos sonhos e com seu planejamento de vida.

► VENÂNCIO AIRES REALIZA FASE MUNICIPAL DA CONAE 2014

Fase municipal de Conferência

Mahara de Brito



Conae vai elencar diretrizes que vão guiar educação brasileira

Com o objetivo de propiciar um espaço democrático para que todos possam participar do desenvolvimento da educação nacional, ocorre hoje a partir das 13h, a etapa municipal da 2ª Conferência Nacional de Educação (Conae), no auditório do Colégio José de Oliveira Castilhos. No evento será analisado e discutido o documento-referência da 2ª Conae, que foi previamente elaborado em fórum nacional de educação e que traz sete eixos temáticos relacionados à melhoria na qualidade do ensino.

A etapa municipal contará com a participação de representantes de instituições de ensino que contemplam desde a educação infantil até o ensino superior e profissionalizante, das redes pública e particular. Além disso, participam integrantes do Conselho Tutelar,

Ministério Público, sindicatos, conselhos municipais relacionados à educação, Senai, Comissão de Educação da Câmara de Vereadores, entre outros.

Conforme a secretária municipal de Educação, Rosange Lehmen de Moraes, emendas poderão ser propostas para serem adicionadas, substituídas ou retiradas do documento da Conae. A partir disso, as emendas aprovadas em Venâncio Aires serão levadas à conferência intermunicipal da Conae, que ocorre no dia 20 de junho, no auditório central da Unisc, em Santa Cruz do Sul.

Ainda, segundo Rosange, a etapa municipal da Conae se inicia com a divisão dos participantes em sete grupos e cada um deles discutirá um dos eixos referentes ao documento-referência da 2ª Conae. "Os grupos apresentarão

suas sugestões e mudanças que, após, serão avaliadas e votadas pelos presentes na conferência." Depois disso, Rosange cita que haverá também a escolha de delegados que levarão às emendas propostas em Venâncio para discussão na etapa intermunicipal no dia 20.

A Conae 2014 será realizada em Brasília, no período de 17 a 21 de fevereiro de 2014. Antes disso, entre 4 e 6 de outubro, em Porto Alegre, ocorre a etapa estadual que sucede a etapa intermunicipal.

Para discutir a temática da Conferência, a Folha do Mate convidou profissionais ligados à área da educação para esboçarem suas principais ideias relacionadas a um dos sete eixos apresentados no documento.

Alan Faleiro
alanf@folhadomate.com.br

Rosange Lehmen de Moraes, secretária municipal de Educação, sobre Política Nacional de Educação e Sistema Nacional de Educação: organização e regulação: "O eixo 1 refere-se a garantia do direito à educação de qualidade para todos os brasileiros: o direito à educação básica e superior e a obrigatoriedade e universalização da educação dos 4 aos 17 anos estabelecidos em lei, bem como o estabelecimento, a consolidação e o avanço nas políticas de educação para atingir este fim.

Fica expresso, a necessidade da construção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e do Plano Nacional de Educação (PNE) como políticas de Estado e em regime de colaboração entre os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) já previstos na Constituição Federal de 1988, viabilizando a escola pública unitária e de qualidade social em todos os níveis, etapas e modalidades do ensino e garantindo a universalidade e a democratização do conhecimento para todos os brasileiros."



Alan Faleiro

José Casiano Braga, professor e ex-secretário municipal de Educação, sobre Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: cultura, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente: "A maior dificuldade encontrada hoje pelos jovens que concluem o ensino médio é decidir-se por qual profissão seguir, isto é, em qual faculdade ingressar.

Esta dúvida gera insegurança nos estudantes que, muitas vezes, mal iniciam um curso superior e já querem mudar, dizendo não ser isso o que eles pretendem seguir, pois não é nesta área de trabalho que poderão fazer carreira e vencer na vida.

É preciso mais orientação durante o ensino médio."



Alvaro Pegoraro